



ANÁLISE DA RENOVAÇÃO POLÍTICA NO CONGRESSO NACIONAL BRASILEIRO A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS MOVIMENTOS DE RENOVAÇÃO

Victória Vilvert Costa¹, Daniel Moraes Pinheiro³

¹ Acadêmica do Curso de Administração Pública – ESAG – Bolsista PIVIC/UDESC

³ Orientador, Departamento de Administração Pública ESAG – daniel.pinheiro@udesc.br.

Palavras-chave: Cultura Política. Movimentos Políticos. Renovação Política.

Nas últimas décadas, a sociedade brasileira vivenciou períodos que alternam entre uma grande mobilização, perante os problemas do país, e uma expectativa de consolidação da democracia. A política no campo pessoal, vivida como um fenômeno sazonal (KUSCHNIR, 1999) reflete o baixo engajamento da população no “fazer político” do cotidiano. Fenômenos relevantes passam a ser, portanto, as eleições ou atribuições institucionalizadas da política.

Desde o início da década de 1980 com movimentos políticos contrários ao regime militar e grandes manifestações populares, grandes manifestações são vivenciadas somente no *impeachment* do Presidente Collor. Após isto, apenas em 2013 se observa uma retomada nas mobilizações populares, sobretudo pela insatisfação com os rumos éticos e morais da política. A partir daí as manifestações, sejam em rua ou nas redes sociais, tornam-se mais constantes, culminando em outro processo de *impeachment*, e sinalizando um desejo de mudança na cultura política e potencial aumento no engajamento cívico com o surgimento de movimentos e organizações suprapartidárias que se estabeleceram nas mídias sociais, compondo pautas conjuntas por candidaturas, pela qualificação de mandatos políticos e pela renovação política.

Neste processo, os movimentos de renovação política enxergaram a necessidade de qualificação dos seus membros. Buscaram a renovação através de princípios e práticas que superem as desigualdades, criando uma visão compartilhada de valores e uma rede de trocas de experiências. Ainda, estes movimentos consideram a necessidade de um auxílio à revelação dos efeitos do sistema eleitoral e do sistema partidário, das dimensões do processo de representação política, do comportamento político-eleitoral e do comportamento da formação das elites políticas (GROHMANN, 1995).

Estes movimentos sobreviveram às últimas eleições e elegeram mais de 30 deputados e senadores. Entre eles, inúmeros jovens e lideranças que exercem mandato eletivo pela primeira vez. Foi a maior renovação no Congresso Nacional desde a década de 1990. As 513 cadeiras da Câmara, ocupadas anteriormente por deputados de 25 partidos diferentes, hoje são representadas por 30 partidos. No Senado, o número passou de 17 para 21 siglas.

A renovação política é entendida por Grohmann (1995) como o processo de mudanças de representantes em seus diversos âmbitos, provocada necessariamente pela vontade do eleitorado, insatisfeita com políticos anteriores, buscando, ao mudar de “políticos” mudar a própria política, tomando como indicador da erosão da legitimidade dos representantes o quanto uma determinada legislatura é renovada. Santos (1987) aponta que a renovação político-eleitoral, no contexto da representação política, deve ser entendida como indicador do tipo de voto existente no Brasil, ou seja, a renovação parlamentar tenderia a aumentar quanto mais politizado fosse o eleitorado.



Com isso, o objetivo deste trabalho consistiu em analisar o processo de renovação política no Congresso Nacional a partir das perspectivas dos movimentos de renovação política. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório, com coleta de dados primários e secundários. Na etapa inicial da pesquisa foram utilizados dados secundários, a partir do levantamento bibliográfico e de pesquisas documentais concentradas nos fenômenos ocorridos, junto de uma análise do histórico das cadeiras do Congresso Nacional nos últimos processos eleitorais (2014/2018). A etapa seguinte ocorreu a partir da coleta de dados primários, com atores dos 10 movimentos políticos de renovação que indicaram candidatos para as eleições de 2018. Considerando as características da pesquisa, os objetos de estudos, foram utilizadas entrevistas em profundidade e questionários. Os movimentos e os entrevistados não foram identificados, mantendo-se um acordo de sigilo quanto aos respondentes, sendo as respostas codificadas de maneira a não direcionar ou qualificar movimentos e atores envolvidos no processo de pesquisa.

Fundamentado em três critérios, o roteiro de entrevistas e o questionário foram estruturados para coletar informações destes atores. O primeiro critério foi o de trazer somente movimentos suprapartidários para esta análise, observando o objeto de estudo supracitado. Já o segundo e terceiro critérios, foram focados na escolha dos tipos de participantes desses movimentos, considerando a necessidade de ao menos um candidato eleito na eleição de 2018 e um candidato não eleito, de cada movimento.

A partir dos dados coletados, foi possível compreender a influência dos movimentos de renovação na composição do Congresso Nacional, no tocante ao fenômeno da renovação política nas últimas eleições, segundo a visão dos próprios candidatos e sua relação com os movimentos políticos de renovação. O estudo mostrou a estreita relação entre cultura política e o funcionamento dos sistemas políticos, pois os movimentos de renovação estão criando um elo entre as orientações e atitudes políticas individuais de seus membros e a busca por mudanças nas estruturas políticas com as novas práticas dos candidatos eleitos. Foi possível identificar que os atores analisados estão diretamente relacionados às reproduções de comportamentos, normas e valores políticos, pois são estes questionamentos que os fazem criar vínculo com os movimentos, se sentirem parte das pautas e bandeiras defendidas, da conduta e dos valores propostos e da formação através das capacitações.

A partir das eleições de 2018 a visibilidade e a credibilidade dos movimentos políticos de renovação aumentaram, e com isso se tornaram importantes espaços não somente de diálogo, mas de união de lideranças com capital político, o que chama a atenção de partidos em descrédito, assim como novos candidatos que buscam se aproveitar de situações e grupos para conquistar espaços e poder. Além disso, a institucionalização dos movimentos na busca por fortalecimento, prejudica ainda mais esta mudança, pois faz com que estes movimentos, por prática ou interesse, corram o risco de se tornarem "novos" partidos políticos.

Logo, o acompanhamento destes movimentos e seus representantes são imprescindíveis para compreendermos as novas formas de se fazer política, por meio de estratégias democráticas que poderão impactar não somente a política brasileira, mas também, os valores e princípios que regem a sociedade brasileira.